



Índia é destino chave de venda direta **P5**



FMCG deve continuar a crescer 13% **P4**

Perspectivas positivas de investimento na Índia, diz pesquisa

A perspectiva de uma recuperação global da economia mundial tem impulsionado a confiança através do grupo, apoiado por uma confiança sustentada da economia nacional, diz uma pesquisa realizada em setembro por JP Morgan Asset Management, em associação com ValueNotes, uma empresa de pesquisa de mercado. A sondagem abrangeu oito cidades — Mumbai, Delhi/NCR, Calcutá, Chennai, Ahmedabad, Bangalore, Pune e Hyderabad.

Sob o Índice de Confiança de Investimento na Índia, que capta a confiança do varejo, dos investidores corporativos e consultores financeiros sobre a economia indiana e ambiente de investimento, os resultados do estudo afirmam que o apetite para investimento está de volta e que os consultores em todo o país estão mais confiantes.

A confiança dos consultores registou o maior crescimento com 15,7 pontos, seguido por empresas (9 pontos) e varejo (6,8 pontos), segundo o relatório da pesquisa. Entre os consultores, os bancos continuam a ser os mais confiantes (157,2 pontos), ultrapassando o valor de referência 150 de confiança.

Equipe indiana otimista sobre o futuro das empresas

Os empregados indianos mantiveram um elevado nível de confiança no futuro das empresas no 3º trimestre deste ano, diz um estudo.

Conforme o estudo realizado pela global HR Solutions Provider Kenexa, com exceção da Índia, China e Brasil, os empregados de nove outros países pesquisados relataram um declínio na confiança dos trabalhadores no terceiro trimestre, em comparação com o trimestre anterior. A confiança global do empregado, que é uma medida trimestral do grau de confiança que os empregados têm na competitividade do mercado de empregadores e suas próprias carreiras, caiu para 97,9 no final de setembro e 98,9 em junho.

“Apenas três países, China, Índia e Brasil estão dentro ou acima dos níveis de confiança dos trabalhadores de acordo com a medida no segundo trimestre de 2008,” declarou o relatório. Em setembro, o Brasil (105,3), China (102,8) e Índia tinham altos níveis de confiança dos empregados.

Países em desenvolvimento não podem comprometer desenvolvimento — Primeiro Ministro

O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh disse que os países em desenvolvimento não podem comprometer o desenvolvimento ao lidar com as mudanças climáticas. “O desafio diante do mundo em desenvolvimento é a forma de alcançar nossos objetivos de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, minimizar os custos ecológicos,” disse Dr. Singh em seu discurso inaugural na conferência sobre ‘Alterações Climáticas: Desenvolvimento & Transferência de Tecnologia’ em Nova Delhi, no dia 22 de outubro. Singh apontou para o fato que mecanismos adequados devem ser encontrados para incentivar o desenvolvimento de novas tecnologias e, ao mesmo tempo, facilitar a implantação nos países em desenvolvimento com um custo acessível.

TRECHOS DE SEU DISCURSO:

“Os países em desenvolvimento enfrentam desafios críticos no reforço de sua capacidade de adaptação às alterações climáticas. O desafio diante do mundo em desenvolvimento é a forma de alcançar nossos objetivos de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, minimizar os custos ecológicos.

Os países em desenvolvimento não podem e não vão comprometer o desenvolvimento. Mas, como membros responsáveis da comunidade internacional, também reconhecemos que, juntamente com outros membros da comunidade global, devemos fazer a nossa parte para manter as emissões dentro de níveis que sejam sustentáveis e equitativos. A tecnologia e sua difusão será um elemento-chave para enfrentar o desafio da mudança climática.

A questão essencial para nós é a do desenvolvimento de tecnologias adequadas e, em seguida, o colapso do tempo da primeira comercialização de sua adoção em grande escala em países em desenvolvimento mais pobres. Precisamos de soluções tecnológicas que sejam apropriadas, acessíveis e verdadeiramente eficazes.

Elas têm de ser apoiadas pelo estabelecimento de acordos financeiros adequados para facilitar a transferência de tecnologia. Os países industrializados têm a capacidade de mudança nos processos de maior eficiência energética, mesmo se isto implica em custos adicionais. Os países em desenvolvimento não têm essa capacidade e, portanto, é necessário que a mudança, neste caso, seja facilitada pelo apoio financeiro adequado. Esperamos que no momento em que a nova tecnologia for ampliada, haverá uma redução de custos, tornando-a mais acessível. Inicialmente, a transição nos países em desenvolvimento necessitará um apoio financeiro crítico. A Convenção-Quadro da ONU sobre Mudança do Clima deve desempenhar um papel importante no



Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh no discurso inaugural da Conferência de Delhi sobre Mudança do Clima, em Nova Delhi, em 22 de outubro.

direcionamento de ações eficazes e colaboração nesta área vital.

O Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto tem-se revelado um instrumento eficaz para promover o desenvolvimento sustentável nos países em desenvolvimento, ajudando os países desenvolvidos a realizar a redução de emissões de GEE a custos mais baixos.

Clima e tecnologias ecologicamente corretas devem ser considerados como bens públicos mundiais. Isto implica que o regime de direitos de propriedade intelectual aplicado a esses produtos deve equilibrar as recompensas para os inovadores a fim de promover o bem comum da humanidade.

A Índia propôs a criação de uma rede internacional de ‘Clima Innovation Centres’ (CICs), que deverá atuar como veículos para reforçar a inovação tecnológica e desenvolvimento de capacidades nos países em desenvolvimento.

Estes Centros poderão avaliar e identi-

Não tenho dúvida de que os países desenvolvidos farão um sério esforço para manter as emissões per capita dentro de níveis toleráveis, liberando grandes recursos para a pesquisa. Isso vai gerar uma onda de tecnologia que fará com que outros países sigam o exemplo.

ficar localmente as tecnologias-chaves relevantes e apoiar sucesso, desenvolvimento e implantação mais rápidos. Cada centro poderá incidir sobre um produto tecnológico chave que trata da mudança climática. Sua tarefa pode também incluir a abordagem da diversidade de capacidades, negócios e barreiras regulatórias para o desenvolvimento e a difusão de tecnologias específicas. Os CICs, em diferentes países, também podem se fertilizar mutuamente uns aos outros através da partilha da experiência de “aprender-fazendo”.

Até o momento, o caminho de desenvolvimento da Índia tem sido relativamente benigno do ponto de vista das alterações climáticas. Nosso consumo per capita de energia primária é inferior a um quarto da média mundial e nossas emissões de CO2 per capita estão entre as mais baixas do mundo. Além disso, a intensidade energética de nossa produção tem continuamente diminuído nos últimos 30 anos.

No entanto, com o aumento do PIB, nosso consumo de energia e emissões totais crescerá, a menos que a nova tecnologia nos permita aumentar a eficiência energética e reduzir a intensidade das emissões.

Não tenho dúvida de que os países desenvolvidos farão um sério esforço para manter as emissões per capita dentro de níveis toleráveis, liberando grandes recursos para a pesquisa. Isso vai gerar uma onda de tecnologia que fará com que outros países sigam o exemplo.

Estamos agindo para fazer o possível dentro de nossa capacidade limitada. Estamos empenhados em promover a evolução e prosseguir nossa estratégia de crescimento sustentável, visando os próprios interesses nacionais vitais. A Índia vai adotar ações nacionais propositadas para melhorar sua gestão da mudança climática. O foco de nossos esforços será direcionado para a realização de resultados com prazos relacionados à eficiência energética de nossa economia, a quota de energias renováveis em nossa gestão de combustíveis e de diversas iniciativas específicas.

Estes objetivos estão refletidos em nosso Plano de Ação Nacional sobre Mudança do Clima, que contém 8 missões nacionais centradas na mitigação e adaptação. É desnecessário dizer que uma abordagem global, equilibrada e, acima de tudo, um resultado justo, em Copenhague, nos permitirá fazer muito mais em todas estas áreas.

À medida que avançamos no sentido de Copenhague, temos de manter o mandato de nossos deliberações firmadas por consenso em Bali. Nosso objetivo é reforçar a implementação dos princípios e disposições da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas.

Índia defende 6% de poderes de votos para países em desenvolvimento

No dia 5 de outubro, o Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee, defendeu um aumento de 6% dos direitos de votos dos países em desenvolvimento e transição (DTCs) no Banco Mundial. É o dobro dos 3% previstos pelos líderes do G-20 na Cúpula de Pittsburgh.

Discursando na reunião da Comissão de Desenvolvimento do Banco Mundial em Istanbul, Mukherjee disse: "Devemos levar adiante a decisão tomada em Pittsburgh, visando outorgar 6% dos poderes de voto aos DTCs. Esta mudança significativa dos poderes de votos trará maior paridade na governança do Banco Mundial." Pranab Mukherjee e uma delegação de altos funcionários do Ministério das Finanças participaram das reuniões anuais do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

O Ministro das Finanças também apoiou



o plano de aumento do capital do Banco Mundial e da 'International Finance Corporation'. Ele acrescentou que os países em desenvolvimento esperavam um

resultado ambicioso do processo de reforma dos poderes de voto. "A voz dos DTCs deve ser reforçada de forma eficaz e não por algum exercício mecânico," disse ele, ressaltando que o peso econômico deve ser o critério fundamental de qualquer metodologia de realinhamento.

Outros ministros presentes de países incluindo o Brasil, Rússia, Indonésia e Venezuela, também sugeriram uma maior participação de voto no Banco Mundial. Os países em desenvolvimento também concordaram com uma maior quota e poder de voto no FMI. Os líderes do G-20 em Pittsburgh decidiram redistribuir pelo menos 3% de poderes de voto no Banco e 5% no FMI. Mukherjee sugeriu uma fórmula especificamente bancária, acrescentando que o "PIB por paridade de poder aquisitivo (PPA) seria a medida mais adequada."

Em Istanbul, o diretor do Banco

Mundial, Robert Zoellic realçou o imperativo de aumentar para 50% a participação dos países em desenvolvimento no Banco. Esta participação deveria passar para 47% após o aumento de 3%, acrescentou o diretor do Banco Mundial.

Mukherjee também propôs contribuir para que o fundo South-South Experience Exchange Facility seja implementado pelo Banco Mundial. A iniciativa é um novo fundo fiduciário com vários doadores para promover a idéia que os sucessos no desenvolvimento de um país possam ajudar as pessoas de um outro país a sair da pobreza, disse o Banco. "Sete doadores — China, Índia, México, Dinamarca, Holanda, Espanha e os Estados Unidos — já manifestaram o apoio ao fundo fiduciário. As doações devem atingir cerca de US\$ 10 milhões em três anos," disse o Banco Mundial.

Índia eleita 2º vice-presidente do G-24

Na recente reunião dos países do G-24 em Istanbul, a Índia foi eleita segunda vice-presidente, enquanto o Brasil substituiu a Síria como presidente. Em breve, a Índia vai se tornar presidente do Grupo Inter-Governamental de 24 Nações (G-24) sobre questões monetárias internacionais e desenvolvimento.

"O Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee, foi eleito segundo vice-presidente por unanimidade. Ele se tornará automaticamente primeiro vice-presidente em 2010-11 e, em seguida, em 2011-12, será o presidente dos países do G-24," declarou o governo indiano.

Até agora, a Síria era presidente, o Brasil, primeiro vice-presidente e a África do Sul, segundo vice-presidente. O Brasil é agora presidente, a África do Sul é primeiro vice-presidente e a Índia é segundo vice-presidente. Estes três países representam cada uma das três regiões — África, América Latina-Caribe e Ásia — que compõem o G-24.

O grupo foi criado em 1971 com o objetivo de definir uma posição comum dos países em desenvolvimento sobre as questões monetárias e financeiras para o desenvolvimento. Os outros países membros são Argélia, Costa do Marfim, Egito, Etiópia, Gabão, Gana, Nigéria, Congo, Argentina, Colômbia, Guatemala, México, Peru, Trinidad e Tobago, Venezuela, Irã, Líbano, Paquistão, Filipinas e Sri Lanka.

Nesse ínterim, Mukherjee convocou uma reunião dos Ministros das Finanças dos países do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) em Istanbul. Os Ministros das Finanças do BRIC discutiram os problemas enfrentados pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional e adotaram posições comuns relativas a um certo número de problemas.

"Do lado do FMI, os Ministros discutiram o processo para alcançar uma mudança significativa de quota-parte a favor dos dinâmicos mercados emergentes e países em desenvolvimento. Concordaram em visar uma mudança de 7%. Discutiram também novos acordos na concessão de empréstimos," declarou o governo indiano.

Lançamento da National Skill Development Corp

No dia 20 de outubro, o Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee, lançou a National Skill Development Corp, uma iniciativa pública-privada destinada a aprimorar a mão-de-obra indiana em 21 setores de rápido desenvolvimento.

A nova sociedade anônima, com participação acionária de 49:51 do governo e da indústria, terá como principal foco a luta contra o déficit de mão-de-obra qualificada, avaliado em 30%, durante a próxima década. Essa iniciativa prevê a criação de uma força de trabalho de 500 milhões de pessoas qualificadas em 2022, disse



Mukherjee.

As duas áreas que devem ser analisadas imediatamente incluem a contratação de

alguns Institutos Técnicos Indianos pela sociedade a fim de gerenciar e aprimorar os modelos de melhor administração da infraestrutura existente.

Mukherjee disse que instruções já foram dadas ao Ministério das Finanças para que colabore com as entidades de financiamento multilateral e bilateral com vistas a garantir o financiamento periódico da entidade.

Os setores identificados pelo dispositivo incluem mídia e entretenimento, tecnologia da informação, eletrônica, jóias e pedras preciosas, automóveis, couro, serviços financeiros, etc.

Índia pode gerar 48.000 MW de energia eólica

A Índia tem um potencial para gerar mais 48.000 MW por meio de parques eólicos, o que necessita apenas 1% das terras, afirma um estudo do Centro Tecnológico de Energia Eólica (C-WET).

Um estudo realizado no distrito costeiro de Rameswaram, no estado de Tamil Nadu, mostrou que é possível gerar energia por meio de parques eólicos offshore. Até agora, foram desenvolvidos apenas parques eólicos terrestres. Para analisar a viabilidade dos parques eólicos offshore, o centro realizou uma primeira fase do estudo em Dhanushkodi, no distrito de Rameswaram.

C-WET é uma instituição autônoma de pesquisa e desenvolvimento no âmbito do Ministério de Energias Novas e Renováveis.

"Nossa conclusão inicial mostrou que seria possível gerar energia por meio da criação de parques eólicos offshore," disse o diretor executivo de C-WET, S. Gomathinayagam, nos bastidores da Cúpula 'Power 2009', realizada pela Câmara das Indústrias Indianas.

10.528 MW do total de 15.000 MW de energia renovável provêm da energia eólica, disse ele.

"Até agora, Rameswaram tem demonstrado um bom potencial, com uma densidade de energia eólica de cerca de 350-500 watts por metros quadrados. A medida foi baseada em velocidade, altura e tecnologia confiável de simulação," acrescentou ele.



Além das instalações offshore, o centro já instalou 620 estações com registro de velocidade de vento em todo o país e 261 lugares foram identificados com localizações potenciais com capacidade de geração acima de 200 Watts.

As zonas de desenvolvimento eólico offshore são geralmente situadas a mais de 10 km da costa. Os aerogeradores offshore são mais discretos que as turbinas terrestres, pois o tamanho e o barulho são diminuídos pela distância. Como a água apresenta uma menor rugosidade que a terra (particularmente a água profunda), a velocidade média do vento é geralmente bem maior no mar aberto.

Segundo os relatórios publicados, em 2008, a Europa lidera o desenvolvimento mundial de energia eólica offshore, devido aos ventos fortes e águas rasas no Mar do Norte e no Mar Báltico, e a escassez de locais adequados em terra devido à densidade de populações e aos desenvolvimentos atuais.

Economia mundial vai se recuperar neste verão



A economia mundial, incluindo a Índia, vai se recuperar durante o próximo verão, afirma uma pesquisa global da

empresa de solução de área de trabalho Regus Plc. De acordo com a pesquisa Regus Business Tracker, as empresas indianas esperam a recuperação econômica em março de 2010, registrando índices de otimismo acima da média mundial. "Entre os países entrevistados, a previsão indiana para março de 2010 é a mais otimista."

As previsões das empresas indianas relativas à recuperação econômica coincidem com o aumento dos lucros, acima da média internacional: 45% das empresas indianas registraram um aumento de lucros no ano passado, contra apenas 40% no exterior. Do mesmo modo, 49% das empresas indianas registraram um aumento de receitas no ano passado, contra 46% globalmente. Mesmo aqueles que experimentaram uma diminuição, esperam um aumento de 56% das receitas em 2010. Cerca de 85% das pequenas e médias empresas na Índia devem aumentar as receitas em 2010, contra 72% das grandes empresas, acrescentou a pesquisa.

Amigos da Índia

No último dia 14 de outubro, a Embaixada abriu suas portas para os "Amigos da Índia" participarem de uma festa colorida e iluminada. Foi a celebração de Diwali, a Festa das Luzes, que reuniu a comunidade indiana em Brasília e personalidades locais. Após as boas vindas do Chefe de Chancelaria, Dr. Shashank Vikram, foi a vez de Ana Paiva, que se dedica há mais de dez anos ao estudo das artes orientais e meditação, trazer a dança clássica indiana, o Kuchipudi, à Brasília, em uma apresentação belíssima com todas as suas cores e movimentos precisos. Em seguida, após cumprimentar os convidados, o Exmo. Sr. Embaixador B.S. Prakash discursou a respeito da importância da ocasião e se dirigiu às mais de 150 pessoas ali para convidar o Sr. César Castelli, Presidente da Tata Consultancy Services (TCS) do Brasil, a brindar os presentes com algumas palavras. Na ocasião também foi lançada uma edição especial da revista Persona Mulher, que dedicou seus textos às mulheres da Índia.



FINANCIAL TIMES

SBI arrecada US\$ 750 mi

O State Bank of India arrecadou US\$ 750 milhões na primeira venda indiana de títulos em dólares em mais de um ano, um desenvolvimento que os analistas disseram que poderia seduzir outros a seguirem o exemplo. SBI, com sede em Bombaim, o maior banco da Índia, vendeu os títulos de cinco anos num rendimento de 226,4 pontos base sobre os EUA. Pessoas próximas do acordo, disseram que as tesourarias fixaram um valor de referência para os emitentes no país.

"Seguindo o exemplo desta questão bem sucedida, espero que os mutuários indianos que têm permanecido afastados, venham para o mercado em breve," disse Terence Chia do Citi. A discussão no mercado era de que outros emissores provavelmente seguiriam o mesmo caminho nos próximos meses, sobretudo os bancos.

A lista inclui nomes como ICICI, o segundo maior banco indiano, e NTPC, o segundo maior produtor de eletricidade.

O acordo de SBI recebeu ordens de US\$ 5 bilhões. Isto permitiu que o emittente reduzisse o preço para 190 pontos base sobre mid-swaps — referência para os empréstimos das empresas — a partir de 200-215 pontos iniciais de base.

A última empresa indiana que vendeu títulos em dólares foi Vedanta Resources, cotada em Londres, que emitiu US\$ 1,25 bilhões de notas de alto rendimento em junho do ano passado, segundo Dealogic.

Para ler a história completa, acesse http://www.ft.com/cms/s/0/422390ce-bea11de-b4ab-00144feab49a.html?ndick_check=1

Herald Tribune

Empresas mudam de foco

Durante muito tempo dependentes da tecnologia de 'roupa usada' dos países desenvolvidos, as empresas indianas estão se tornando inovadoras e visam agora os últimos mercados pobres inexplorados. Muitos engenheiros indianos, cujo papel é o de ajudar as empresas ocidentais a ampliarem ou reduzirem custos, estão voltando a atenção para o próprio potencial de compra dos 1,1 bilhão de habitantes. A tendência que surgiu com o carro Nano da Tata Motors de US\$ 2.200 que chegou nas estradas indianas, em julho, resultou em uma série de novos produtos para pessoas com pouco dinheiro que aspiram a uma vida melhor.

Para os agricultores, que querem economizar para o futuro, um empresário indiano desenvolveu uma filial do banco portátil de US\$ 200.

Para ler a história completa, acesse <http://online.wsj.com/article/SB125598988906795035.html>

Indústria indiana de TI com sorte

Com toda razão, os indianos têm orgulho de sua tecnologia da informação. Mas, embora a indústria tenha grandes fãs dentro de casa, seus melhores clientes encontram-se no exterior. Recebendo US\$ 3,75 em exportações para cada dólar que ganha na Índia. Infosys, a empresa de TI mais famosa do país, recolhe apenas 1,2% de sua receita no mercado nacional. O provedor líder de serviços de TI para as empresas indianas não é um campeão nacional como Wipro e Tata Consultancy Services (TCS), mas sim a IBM.

Como a despesa global de TI tem oscilado, as empresas indianas têm se voltado para dentro. "A Índia tem mercado presença nos últimos 5.000 anos e parece que as empresas indianas de TI descobriram isso apenas nos últimos dois anos," diz Rajdeep Sahrawat da NASSCOM. O mercado interno (incluindo centros de chamadas e 'BPO') devem expandir 15-18% até março de 2010, comparado com o crescimento das exportações de apenas 4-7%.

Um grande comprador doméstico é o

The Economist governo indiano. No auge da crise financeira, TCS obteve um grande contrato para automatizar a emissão de passaportes. A empresa tem uma longa história de projetos denominados 'construção da nação', mas Infosys também entrou em ação, ganhando a iniciativa eBiz, que permitirá o registro próprio das empresas, as declarações de impostos e pedidos de licenças on line.

O resto do mercado é uma mistura de coisas. Muitas empresas indianas operam sem uma calculadora, e muito menos um centro de dados. No outro extremo do espectro, estão as empresas que têm mostrado ao mundo como lucrar fazendo feições. Bharti, a maior empresa de telefonia móvel da Índia, entregou a maior parte de sua TI para IBM há cinco anos e repetiu a feição no ano passado com um novo empreendimento de supermercado. Telecomunicações e finanças representam mais da metade do mercado, mas o crescimento mais rápido encontra-se na saúde,

serviços públicos e transportes e logística, de acordo com Sudip Saha da Springboard Research.

Como muitos retornos atrasados à casa, porém, o retorno da TI indiana é agrídeo. Os clientes indianos sentem que se tornaram os substitutos para as empresas que perderam o canal de vendas internacionais. A crise, aponta Arun Gupta de Shopper's Shop, uma grande cadeia de varejo, deixou muitas empresas indianas com muitos engenheiros 'no banco de reservas'. Mas os clientes indianos não querem pessoas de segunda categoria sem nenhum outro trabalho para fazer.

Numa conferência em fevereiro, Gupta queixou-se que os fornecedores tentaram 'alimentar à força' as empresas indianas com as mesmas soluções que venderam no exterior. Eles estavam "tentando resolver uma dor que não tenho, ou talvez [uma] que vou ter depois de três anos."

Para ler a história completa, acesse http://www.economist.com/businessfinance/displaystory.cfm?story_id=14710627

PASSANDO EM REVISTA



A Presidente da Argentina, Cristina Fernández Krichner recebida pela Presidente, Smt. Pratibha Devisingh Patil, em Nova Delhi, 14 de outubro.



O Presidente das Maldivas, Mohamad Nasheed, recebido pelo Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 22 de outubro.



O Ministro das Relações Exteriores S.M. Krishna com o Vice-Ministro vietnamita dos Relações Exteriores Viet Dao Tnung em Nova Delhi, 16 de outubro.



O Subsecretário dos EUA para Assuntos Políticos, William J. Burns, com o Ministro de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Kapil Sibal, em Nova Delhi, 15 de outubro.

Possível retomada de 10% na produção industrial em agosto

A produção industrial indiana registrou o maior crescimento em 22 meses com 10,4% em agosto, comprovando a solidez da recuperação econômica. Representando cerca de 17% do PIB, a produção industrial nos setores privado, público e mineiro, ultrapassou a taxa de crescimento de 9,7% prevista pelos analistas setoriais, registrando um resultado bem acima dos 1,7% do mesmo mês do ano passado.

Porém, a maioria dos analistas acredita que, conforme as declarações oficiais, estes resultados explicam-se pelo efeito "trickle-down" dos pacotes de estímulo econômico do governo, apesar das incertezas ainda predominantes no setor privado.

De outubro a abril, o banco central indiano cortou seis vezes as taxas de juros básicas e o governo reduziu os impostos sobre os bens de consumo e as importações, proporcionando um incentivo no valor de 12% do PIB do país.



"Os bons resultados da produção industrial interna são o resultado dos pacotes de estímulo. Estes números já foram antecipados," disse o Secretário do Departamento de Política e de Promoção Industrial, Ajay Shankar.

O Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee, chamou isso de "sinal claro da recuperação econômica." "Quando os resultados definitivos serão conhecidos,

esperamos que haverá mais crescimento, permitindo uma maior taxa de crescimento nos terceiro e quarto trimestres." No primeiro trimestre, a economia cresceu 6,1%, ultrapassando as previsões da maioria dos especialistas.

Os números da produção industrial em agosto parecem comprovar a recuperação já antecipada por outros índices tais como o índice HSBC India Manufacturing Purchasing Managers, baseado em sondagens mensais das intenções de compra dos executivos indianos. Um índice acima de 50 sinaliza um crescimento, o que foi registrado nos últimos meses, apesar de duas desacelerações em agosto e setembro.

Esta forte recuperação intervém enquanto cresce o otimismo dos empresários. De acordo com a pesquisa CII M-Ascon — últimos dados disponíveis para o período de abril a junho — 10,4% dos 77 segmentos do setor manufaturado consideraram como excelente a produção (mais de 20%), comparada à taxa de 7%, registrada no

mesmo período do ano passado.

O setor mineiro lidera o movimento com um aumento de 12,9% contra 2,8%, registrado em agosto de 2008. As atividades manufatureiras, que representam cerca de 80% da produção industrial, seguiram numa trajetória de forte crescimento em julho, alcançando uma taxa de 10,2% em agosto contra 1,7% no mesmo mês do ano passado. A geração de eletricidade também cresceu 10,6% contra 0,8% em abril-agosto do ano 2008.

A taxa combinada de crescimento industrial foi de 5,8% contra 4,3% em abril-agosto do ano passado, embora seja ainda inferior ao número registrado em 2007.

"É importante sustentar a recuperação econômica, prosseguindo com as medidas fiscais e monetárias existentes, projetadas para recuperar a indústria, tendo em vista as poucas chuvas nesse ano, o que poderia afetar o crescimento agrícola," disse o Diretor Geral da Câmara das Indústrias Indianas, Chandrajit Banerjee.

Bharti Airtel e CISCO assinam acordo no mercado B2B



No dia 6 de outubro, Bharti Airtel e CISCO anunciaram uma parceria estratégica para oferecer produtos e serviços às grandes, médias e pequenas empresas indianas.

A parceria reunirá a força dos serviços de rede de Airtel e a perícia de CISCO nas tecnologias IP (Protocolo Internet) e oferecerá novos produtos e serviços, incluindo gerenciamento de serviços de dados, comunicação de vídeo com alta qualidade de imagem, serviços de central telefônica e serviço TelePresence da Cisco.

Airtel e Cisco contratarão uma equipe liderada por Sanjay Mittal, vice-presidente sênior de Bharti Airtel para desenvolver e administrar os serviços, atendendo os requisitos das pequenas, médias e grandes empresas indianas, declarou numa entrevista coletiva em Bangalore, o diretor executivo de Bharti Airtel que chefiará o empreendimento conjunto.

"Mudamos nosso enfoque do mercado B2C, que lideramos, para o mercado B2B, visando atender as médias e grandes empresas e mais de 6 milhões de pequenas empresas" disse ele. "A programação deste acordo é importante considerando que o mercado indiano deve crescer de maneira importante," acrescentou ele.

O vice-presidente sênior e diretor executivo de globalização de Cisco Serviços, Wim Elfrink, declarou: "De acordo com o compromisso do governo indiano de construir uma rede Internet para atender 700 milhões de clientes nos próximos cinco anos, vamos prestar e criar serviços transformacionais para as pequenas, médias e grandes empresas indianas."

FMCG deve continuar a crescer 13%

No trimestre de julho a setembro, o setor dos bens de consumo não-duráveis deve registrar um crescimento de 12 a 13%, devido principalmente às margens de lucro e volumes de oferta em alta. Os analistas acreditam que o atraso das monções e o aumento das matérias-primas não devem afetar negativamente as vendas de bens de consumo não-duráveis no trimestre em curso.

O Presidente do grupo Godrej, Adi Godrej, disse: "A economia teve um excelente desempenho e esperamos um crescimento sólido. O atraso das monções não prejudicou nossas vendas que continuam a crescer com firmeza." Segundo os analistas, a crescente demanda das zonas rurais, os maiores volumes de produtos oferecidos pelas empresas com preços acessíveis para reter os clientes e os lançamentos de novos produtos foram os destaques do trimestre



de julho-setembro. O aumento das despesas publicitárias, os maiores níveis de promoção, as reduções de preços e as amostras grátis devem ajudar a aumentar o volume das vendas nesse período.

As empresas de bens de consumo não-duráveis, tais como Hindustan Unilever, Godrej Consumer Products, Nestlé, Dabur e Colgate, aceleraram seus investimentos de infra-estrutura de distribuição.

Nikhil Vora, diretor gerente de IDFC SSKI Securities, declarou: "De julho a setembro,

nossa expectativa é de sólido crescimento sem pressão nas margens de lucros." O diretor financeiro de Dabur India, Rajan Varma, disse: "Os negócios foram bons sem nenhum impacto do atraso das chuvas."

No ano fiscal 2008-09, a maior parte das empresas aumentou os preços para proteger as margens de lucro até o final do ano. Porém, os preços estabilizaram-se. De janeiro a março de 2009, a maioria das empresas se beneficiaram com o aumento das margens operacionais, aproveitando o declínio dos preços das matérias-primas. De abril a junho de 2009, as empresas aumentaram as margens brutas.

O analista FMCG de Angel Broking, Anand Shah, disse: "No mesmo período de julho a setembro do passado, havia pressões nas margens de lucro. Porém, agora esperamos o mesmo crescimento que no trimestre passado."

Índia torna-se o 5º maior produtor mundial de café

A Índia deve subir no ranking dos dez maiores produtores mundiais de café, se a produção atual atingir as previsões para 2009-10, declarou um alto funcionário da Organização Internacional do Café (OIC), sediada em Londres.

Nos bastidores do India International Coffee Festival 2009 (IICF 2009) em Bangalore, no dias 7 e 9 de outubro, o Diretor Executivo da OIC, Nestor Osório, afirmou que a Índia tem muitas chances de se tornar o quinto maior produtor mundial de café. Atualmente, o país ocupa a sexta posição mundial.

O país deve substituir o México como quinto maior produtor mundial de café se a próxima safra atingir as previsões pós-floradas da agência governamental indiana Coffe Board.

Segundo Osório, a produção de café na temporada 2008-09 atingiu 4,37 milhões de sacas de 60 quilos, seguindo logo depois do México que produziu cerca de 4,65 milhões de sacas. "Como a Índia deve produzir cerca de 5 milhões de sacas, é provável que o país supere o México," acrescentou ele.



Segundo as previsões pós-floradas do Coffe Board da Índia, a temporada 2009-10 deve fechar com uma produção de 306.300 toneladas. Na temporada 2008-09, a Índia conseguiu produzir apenas 262.300 toneladas de café.

Se a produção indiana de café alcançar as estimativas pós-floradas, isso representa um aumento de 44.000 toneladas em relação à temporada de 2008-09.

Confirmando as estimativas de Osório, o presidente e coordenador da IICF 2009, Anil Kumar Bandari, afirmou que a produção de café da próxima temporada vai alcançar as estimativas pós-floradas (306.000 toneladas).

IDEs na Índia acumulam US\$ 100 bilhões

De 2000 a julho de 2009, a Índia recebeu mais de US\$ 100 bilhões em Investimentos Diretos Estrangeiros (IDEs) por meio de participação acionária, de acordo com os dados publicados pelo Departamento de Política e de Promoção Industrial (DIPP, sigla em inglês). Os investimentos diretos estrangeiros acumularam US\$ 100,33 bilhões de 2000 a julho de 2009, somando US\$ 10,49 bilhões nos primeiros quatro meses do atual exercício financeiro, segundo o DIPP. Os maiores países investidores foram Cingapura, Estados Unidos, Reino Unido e Holanda.



O Diretor Executivo de ICRIER, Rajiv Kumar, disse: "Isso confirma que, a Índia está se tornando um destino dinâmico e seguro para os investidores devido a um crescimento de 6%."

Principais setores industriais confirmam a retomada

Confirmando a recuperação econômica, seis dos principais setores industriais registraram um aumento recorde anual de 7,1% enquanto a arrecadação mensal de imposto foi de 22,7%. Estes dados foram publicados em 25 de setembro. Os aumentos de dois dígitos nas produções de cimento e carvão lideraram o crescimento do setor de infraestrutura.

Os últimos dados demonstraram um progresso significativo em relação ao crescimento de 2,1% do ano anterior e aos 2,5% registrados no mês passado. De março a agosto, o setor cresceu 4,8% contra 3,3% no mesmo período do ano passado.

Esse bom desempenho dos principais setores industriais explica-se pelo "efeito base" — o setor registrou uma taxa de produção inferior no mesmo período do ano precedente. Contudo, todos os outros cinco setores cresceram, exceto a produção de petróleo bruto.

Ao mesmo tempo, a arrecadação de impostos sobre as empresas aumentaram,



liderada por setores tais como açúcar com 16%, produtos petrolíferos com 4-5% e cigarros, declarou o Presidente do Central Board of Excise and Customs, V. Sridhar, num recente seminário da CII.

"A indústria mostra sinais claros de retomada... Esperamos atingir a meta", acrescentou Shridhar. Para o orçamento da União de 2009-10, o Ministro das Finanças Pranab Mukherjee fixou uma meta de INR 2700 bilhões de arrecadação de impostos indiretos. Os dados publicados em 22 de setembro mostraram que os pagamentos antecipados de impostos sobre as empre-

sas aumentaram 14,7% com INR 440,10 bilhões no segundo trimestre de 2009-10.

Os economistas apontaram as incertezas no desempenho dos setores essenciais da economia nos últimos meses, mas salientaram que a trajetória era positiva. "O crescimento nos setores essenciais é sobretudo devido às despesas do governo. Porém, para garantir uma taxa de crescimento sustentável, as despesas privadas — atualmente muito baixas — têm de aumentar nos próximos meses," disse o principal economista da empresa de consultoria Crisil, D.K. Joshi.

Com uma produção de 16 milhões de toneladas, a produção de cimento cresceu bastante, registrando um recorde com 17,6% em agosto. A geração elétrica aumentou 9,8%, a maior alta dos últimos 19 meses, por causa da crescente demanda elétrica das fábricas neste mês. Em agosto, a produção de aço carbono cresceu 3,7%, atingindo cerca de 5 milhões de toneladas, o maior resultado desde março de 2009.

Micro, pequenas e médias empresas anunciam alta no movimento de vendas

As micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) anunciaram um aumento de produção, procura e movimento de vendas no segundo trimestre de 2009-10, revela uma pesquisa da Confederação das Indústrias Indianas (CII).

Segundo a pesquisa, 45% dos entrevistados comunicaram um aumento de movimento de vendas no 2º trimestre contra 38% no trimestre anterior. Da mesma forma, 42% das MPMEs registraram um aumento de produção no 2º trimestre contra 37% no 1º trimestre do exercício fiscal em curso. Além disso, mais entrevistados relataram um aumento de encomendas, enquanto um número menor comunicou um declínio no movimento de vendas.

Cerca de 22% das MPMEs informaram um aumento das exportações contra apenas 17% no trimestre encerrado em junho.

A pesquisa da CII também salientou que o otimismo deve continuar na segunda metade do ano fiscal.

"Parece que o pior da crise já passou e a maioria dos setores devem experimentar uma reviravolta" disse o Presidente do Conselho Nacional das MPMEs na CII, Salil Singhal.

Essa evolução positiva da demanda e do movimento de vendas resulta do efeito "trickle-down" consecutivo às medidas anunciadas pelo governo e o Banco Central no quadro dos pacotes de estímulo, revela a pesquisa.

Isso inclui medidas tais como a redução no CENVAT e o corte das taxas de juros — 0,5% para as pequenas empresas e 1% para as micro empresas — dos empréstimos concedidos pelos bancos estatais.

Índia e China lideram crescimento econômico

Enquanto a economia mundial se recupera após a pior crise das últimas décadas, a Índia e a China vão liderar o crescimento econômico com taxas de 5,4% e 8,5% respectivamente, afirma o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Estimulados pelas fortes políticas de incentivo que aumentaram a demanda interna e pela reviravolta do ciclo de produção manufatureira mundial, os dois gigantes asiáticos lideram a recuperação econômica dos países emergentes e em desenvolvimento, revela o relatório 'Perspectiva Econômica Mundial 2009' (WEO), publicado em 1º de outubro em Istanbul, na ocasião da assembleia anual do grupo FMI.

Considerando a recente reviravolta econômica asiática extraordinária, o relatório observou que no despertar da crise, os exportadores asiáticos foram severamente atingidos pelo colapso da demanda externa. A degradação das atividades econômicas foi particularmente rápida nas economias mais voltadas para as exportações. Apenas a China, Índia e Indonésia escaparam de uma se-



vera recessão, devido às fortes políticas de incentivo econômico e, no caso da Índia, a uma menor dependência das exportações. Os importantes pacotes de estímulo fiscal e monetário ajudaram a aliviar os mercados financeiros, a conter o declínio da demanda interna e, até mesmo a reforçar a demanda na China e na Índia, afirma o relatório. A dinâmica de crescimento será forte na segunda metade do ano, constituindo a base para um crescimento moderado em 2010 com a maior procura decorrente do fortalecimento das economias avançadas, acrescentou o relatório. As economias desenvolvidas, fortemente atingidas pelas crises financeiras e a queda do mercado financeiro, mostram sinais de estabilização graças às medidas políticas sem precedentes, apontou o relatório do FMI.

Os recentes acontecimentos evidenciaram o aumento da procura interna e das exportações, mas permanece a questão de saber se a reviravolta pode se tornar uma recuperação auto-sustentável, rumo a um maior crescimento mundial.

Mercado farmacêutico vai crescer 12% a 15%

Em 2008-2013, com uma taxa de crescimento anual composta de 12-14%, o mercado farmacêutico indiano vai superar o mercado mundial que deve crescer em média 4% a 7%.

De fato, os sete mercados emergentes da China, Brasil, Índia, Coreia do Sul, México, Turquia e Rússia devem ampliar coletivamente as vendas de medicamentos de 12% a 14% em 2010, afirma a empresa de pesquisa de mercado IMS. A Índia, por sua vez, vai crescer 12-14% no próximo ano. O mercado farmacêutico crescerá 4% a 6% no próximo ano, ultrapassando US\$ 825 bilhões devido à forte demanda nos Estados Unidos — maior do que a esperada. Embora as taxas de crescimento tenham atingido um nível historicamente baixo comparado aos números de até dois dígitos registrados no passado, as perspectivas são melhores para o setor farmacêutico, estimulado pelo mercado norte-americano que demonstrou ser mais resistente à recessão econômica do que o esperado, disse Murray Aitken, vice-presidente de Healthcare Insight, IMS.

A China, por sua vez, deve continuar a



crescer acima de 20% ao ano. A recessão teve um maior impacto sobre as vendas de medicamentos dos países com maiores indicadores de insolvência dos pacientes como Rússia, México e Coreia do Sul. Os movimentos de vendas em países com seguro público de saúde tais como Alemanha, Japão, Espanha e Turquia foram menos afetados, segundo IMS.

Entretanto, Lupin Ltd., empresa sediada em Mumbai, comprou os direitos de Antara (Fenofibrate em cápsulas de 43mg e 130mg) por US\$ 38,61 milhões de Oscient Pharmaceuticals. O medicamento gerou um faturamento líquido de US\$ 70 milhões em 2008.

Índia torna-se grande mercado de vendas diretas

A Índia está se tornando um importante mercado para as empresas internacionais de vendas diretas. Atraídas pelo sólido crescimento de mais de 30%, acumulado nos últimos quatro anos, cinco empresas internacionais de cosméticos, serviços de mesa, decorações de casa e produtos de saúde decidiram entrar no mercado indiano de vendas diretas, avaliado em INR 33 bilhões. Um responsável da 'Indian Direct Selling Association' (IDSA) disse que Jafra Cosmetics International, Nu Skin Enterprises, Srithai Superware Public Co. Ltd, Sportron

International Inc. e Golden Warp Pty Ltd querem entrar no mercado indiano e já iniciaram operações no país. A venda direta é um sistema de comercialização de bens de consumo e serviços diferenciados, baseado em demonstrações e explicações, em casa, no trabalho ou em qualquer lugar fora de um estabelecimento comercial fixo.

Vendendo produtos de beleza e cuidado de pele, a empresa Jafra, sediada na

Califórnia, é uma subsidiária do grupo alemão Vorwerk. A empresa pretende entrar no mercado indiano via um empreendimento conjunto com a empresa indiana Ruchi Soya Industries Ltd. Comercializando produtos de cuidado pessoal, Nu Skin Enterprises, empresa cotada na NSE, negocia atualmente com uma consultoria indiana enquanto a empresa tailandesa Srithai Superware Public Co., que produz serviços de mesa da marca Melamine, já abriu um escritório em Nova Delhi.

"As empresas de venda direta dos Estados Unidos, Europa e do Sudeste Asiático estão avaliando o potencial do mercado indiano. Novos produtos vão chegar à Índia com a maior abertura do mercado e da mente dos consumidores" disse Frederik Widell, presidente de IDSA.

O setor indiano de venda direta registrou um forte crescimento acima de 10% nos últimos anos. A IDSA acredita que as receitas totais dos 15 membros existentes vão atingir INR 50 bilhões em 2012.



Índia pode gerar 470.000 MW até 2050

A Índia pode gerar 470.000 MW de energia em 2050, se “conseguirmos realizar bem as três etapas do nosso programa nuclear,” disse o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, no dia 29 de setembro. “Se realizarmos bem nosso programa, a estratégia de desenvolvimento gradual em três fases pode gerar 470.000 MW em 2050,” disse o Dr. Singh, no discurso de inauguração da Conferência Internacional para o Uso Pacífico da Energia Nuclear. “Isso vai reduzir rapidamente nossa dependência dos combustíveis fósseis e será uma grande contribuição para os esforços globais contra a mudança climática.”

Segundo o Primeiro Ministro, para ser

bem sucedida, a não-proliferação global deve ser universal, abrangente, não-discriminatória, associada à eliminação sistemática dos armamentos nucleares. “Acreditamos que haverá uma crescente aceitação internacional deste ponto de vista,” acrescentou ele.

Dr. Singh disse que a Índia está animada por vários sinais positivos, particularmente os planos norte-americanos para reduzir a dependência das armas nucleares na estratégia de segurança nacional.

“Sentimo-nos encorajados por alguns sinais positivos. Em abril, o presidente Barack Obama indicou num discurso significativo, em Praga, a vontade dos EUA de reduzir o papel das armas nucleares na

estratégia de segurança nacional e trabalhar no sentido de uma visão de um mundo livre de armas nucleares,” disse Dr. Singh.

“Os EUA e a Rússia negociam maiores cortes em seus arsenais nucleares. Os estados com importantes arsenais nucleares devem tomar medidas significativas a respeito do desarmamento nuclear.”

O Primeiro Ministro disse que a Índia se orgulha da sua política de não-proliferação e se comprometeu com os esforços globais para prevenir a proliferação de todas as armas de destruição de massa.

“Comprometemo-nos em manter uma moratória voluntária e unilateral sobre os testes nucleares. Como potência nuclear e membro responsável da comunidade

internacional, participaremos de forma construtiva nas negociações do Tratado sobre o Banimento da Produção de Materiais Físseis (FMCT em inglês) na Conferência sobre o Desarmamento,” acrescentou ele.

O Primeiro Ministro também falou sobre o uso pacífico da energia nuclear e como a cooperação internacional pode multiplicar os benefícios da energia nuclear.

“A Índia participa do projeto de Reator Termonuclear Experimental Internacional, ou Projeto ITER. Estamos dispostos a contribuir para a pesquisa e desenvolvimento mundial de novos ciclos de combustível resistentes à proliferação,” disse Dr. Singh.

Nooyi lidera lista das 50 mulheres mais poderosas do mundo

A Presidente e Diretora Executiva indiana de PepsiCo, Indra Nooyi, lidera a lista do Financial Times (FT) das 50 mulheres mais poderosas no mundo dos negócios.

Incluindo Nooyi, 53 anos, quatro mulheres indianas figuram na lista do Financial Times. A revista sugere que o mundo dos negócios, dominado pelos homens, teria sido melhor com mais mulheres no comando.

As outras três indianas da lista são: Vinita Bali, CEO de Britannia Industries, Kiran Mazumdar-Shaw, presidente e diretora de Biocon e Shobhana Bhartia, presidente de HT Media.



Indra Nooyi

Nooyi atribuiu aos Estados Unidos grande parte de seu sucesso: “Creio que os Estados Unidos representam a maior meritocracia no mundo... Os



Kiran Mazumdar-Shaw

EUA gostam de ver o sucesso dos outros.”

Com a 22ª posição, Vinita Bali foi elogiada pela revista por sua experiência nos negócios de

produção de alimentos.

O Financial Times observou a qualidade das iniciativas empresariais de Mazumdar Kiran Shaw — classificada em 47º lugar — que “transformaram a start-up de Bangalore, Biocon, em uma empresa bem-sucedida e cotada”.

Classificada em 48ª posição, Shobhana Bhartia foi elogiada por ter ajudado a criar HT Media, uma das maiores empresas da mídia indiana.

“O grupo HT Media publica Hindustan, Hindustan Times e Mint, o segundo maior jornal indiano de negócios. Sob a orientação de Bhartia, o grupo expandiu-se na Internet, lançando recentemente o site desimartini.com, uma rede social.”

Reliance, Airtel e 13 empresas indianas na lista Forbes



Reliance Industries (RIL), Bharti Airtel, Infosys Technologies e Tata Consultancy Services (TCS) estão entre as 13 empresas indianas que figuram na lista Forbes das 50 ‘Melhores

Empresas na região da Ásia-Pacífico’. O ranking da Forbes escolheu quatro empresas indianas — RIL (2), Bharti Airtel (4), Infosys Technologies (8) e Tata Consultancy Services (10) — entre as dez melhores empresas em termos de valor de mercado, enquanto RIL e Tata Steel figuram também na lista das dez melhores empresas em termos de vendas. Outras empresas indianas na lista incluem Wipro (18), HDFC Bank (22), Tata Steel (32) e Mahindra & Mahindra (41).

A China ainda domina a região Ásia-Pacífico com o maior número de empresas (16) representado no ranking, seguida pela Índia com 13 empresas.

GE integra as unidades de saúde na joint-venture com Wipro

Para acelerar o crescimento dos negócios global de saúde, avaliados em US\$ 17 bilhões, a General



Electric (GE) anunciou, recentemente, a decisão de integrar todas as unidades GE Healthcare na Índia e na Ásia do Sul, na existente joint venture Wipro GE Healthcare. Com esta mudança, Wipro GE Healthcare vai se tornar o veículo exclusivo para todas as atividades de saúde da empresa na Índia. A integração deve incluir negócios existentes e as unidades de fabricação tais como GE Healthcare Life Sciences, GE Healthcare Medical Diagnostic e GE Medical Systems India.

Potencial do setor de infra-estrutura é de US\$ 1,5 trilhão

O setor indiano de infra-estrutura tem um potencial para atrair US\$ 1,5 trilhão em investimentos durante a próxima década, declarou o Ministro do Comércio e Indústria, Anand Sharma, em Nova Delhi, 5 de outubro.

“O IIº Plano Quinquenal prevê gastos em investimentos de infra-estrutura, acima de US\$ 500 bilhões. Temos o potencial de absorver 1,5 trilhão de dólares nos próximos 10 anos,” afirmou Sharma, numa conferência organizada pelo National Productivity Council.

O investimento em infra-estrutura aumentou, passando de 4,9% do PIB em 2002-03 para 6% no ano passado, disse



ele. Afirmado que o governo comprometeu-se em construir a infra-estrutura da Índia, o Ministro acrescentou que o Corredor Industrial Delhi-Mumbai estava agora numa fase de decolagem. “É um projeto ambicioso que vai catalisar o cresci-

mento industrial em toda a região e poderá contribuir para uma redução substancial dos custos das transações,” disse Sharma. Segundo ele, com a vantagem competitiva da indústria indiana de mão-de-obra qualificada e se essa tendência for capitalizada, as exportações podem saltar para US\$ 300 milhões até 2015. O Ministro disse ainda que o governo seguiu um modelo inclusivo de crescimento econômico para garantir que os benefícios do crescimento propaguem-se nas camadas mais pobres da sociedade. O desafio coletivo que enfrentamos hoje é assegurar que o crescimento beneficie todas as camadas sociais e partes do país,” acrescentou.

Do Brasil para Bollywood

A modelo brasileira Bruna Abdalah Christofoli, que estréia na novela ‘Dancing Queen’ no canal Colors TV, não se arrepende de sua decisão de construir uma carreira em Bollywood.

“Há cerca de três anos, quando vim à Índia para passar férias, decidi ficar,” explica Bruna Abdalah Christofoli.

“Felizmente, consegui me relacionar com uma agência competente que me ajudou a desempenhar bons papéis,” acrescentou ela. Bruna estreou com Rupali Ganguly no programa ‘Khatron Ke Khiladi’.

“Quero fazer carreira na indústria cinematográfica telugu,” diz ela.

A brasileira, bonita e alegre, já era famosa no circuito da moda indiana, desde que completou 16 anos. Filha de uma mãe árabo-brasileira e de um pai brasileiro, Bruna é muito arrojada na passarela.

Ela é mais conhecida pela canção do filme hindi ‘Cash’ e apresenta um programa num canal de música popular. Em apenas dois anos, Bruna abriu um caminho no coração do público indiano.

A bela modelo adora dançar, símbolo de liberdade, energia, alegria e emoção. Bruna Christofoli dança para sua própria felicidade.



Mesquita Jama Masjid vai receber um lifting

Durante 450 anos, a grande mesquita observou, do alto de seu minarete o mercado movimentado em baixo vendo a vida passar. Encomendada pelo mais romântico de todos os imperadores mogóis, Shah Jahan, que construiu o mundialmente famoso Taj Mahal, a mesquita Jama Masjid está agora se preparando para uma reforma na parte antiga, cercada de muralhas, da capital indiana, Delhi. Seu reinado (1628-1658 d.C.) marcou a era de ouro da arquitetura mogol, quando alguns dos mais belos monumentos da era mogol foram construídos.

A glória da mesquita de arenito vermelho e mármore branco, uma das maiores da Ásia, que recebe milhares de devotos para orações todas as sextas-feiras e a cada Eid, deve renascer através de um 'plano de área' de US\$ 252 milhões, estabelecido pelas autoridades civis da capital, a Corporação Municipal de Delhi (MCD).

O Plano de Área Masjid prevê a restauração de 18 hectares ao redor da mesquita. O plano inclui um aumento da altura da área em torno da mesquita Jama Masjid, a reforma de um jardim mogol, a construção de um complexo comercial no subsolo, e um estacionamento subterrâneo de três andares. O atual Meena Bazar (o mercado real de outrora, ao pé da escadaria) segundo o plano, terá 650 lojas equipadas com ar-condicionado.

Uma nova avenida e um plano de gestão do tráfego devem diminuir o trânsito agitado. Uma estação de bombeiros será responsável pela segurança. Quase 5.000 operários trabalharam durante seis anos para construir a imponente cúpula da mesquita na colina Jhala que contempla o Forte Vermelho, construído por Shah Jahan no século 17. Até hoje, o forte do-mina o horizonte na área de Jama Masjid — é o maior monumento da cidade cercada de muralhas de Shahjahanabad (como era conhecida a antiga cidade), construído em 1656 d.C. É um dos exemplos mais esplêndidos da arquitetura de pedra colorida na Índia que assimilou estilos clássicos de todos os projetos no mundo inteiro.

O nome Jama Masjid tem

origem nas orações de sexta-feira (namaaz), que são geralmente realizadas numa 'jami masjid' ou mesquita de sexta-feira. Em Delhi, o pátio da mesquita Jama Masjid pode receber até 25.000 fiéis. A mesquita abriga também várias relíquias num armário na porta do norte, incluindo uma cópia do Alcorão escrita em camurça.

O pátio da mesquita, localizada ao norte do antigo forte, na margem ocidental do rio Yamuna, pode ser alcançado a partir dos portões leste e sul, por três escadarias de arenito vermelho. O portão norte da mesquita possui 39 degraus.

O portão sul da mesquita tem 33 degraus e a entrada real pelo portão leste, 35 degraus. A mesquita está voltada para o oeste. Três lados estão cobertos com colunas de arco aberto, cada uma com uma entrada em forma de torre no centro. A mesquita tem cerca de 80 metros de extensão, 27 metros de largura e três cúpulas.

Meena Bazar, que antigamente era um mercado próspero e vendia quase tudo o que a Índia negociava com o resto do mundo no século 17 — sedas, pérolas, pedras preciosas, jóias,

especiarias e cerâmica — se transformou num bazar improvisado ao longo dos últimos 200 anos devido a má manutenção e ao desuso, após a queda do Império Mogol.

A MCD pretende limpar a área antes de implementar o plano de reabilitação, disseram as autoridades. "A área em torno da mesquita também será paisagística para que possa ser destacada a arquitetura da mesquita," disse um executivo sênior da corporação.

O plano diretivo de renovação visa criar uma gestão e promover um portal na Internet sobre a mesquita Jama Masjid e o patrimônio cultural de Shahjahanabad destacando a arte, cultura, turismo, educação, comércio e pesquisa. Os responsáveis dizem que o patrimônio da área também será relatado e catalogado em versão impressa e nos meios audiovisuais para criar uma base de recursos.

Os funcionários da MCD e da Pesquisa Arqueológica da Índia (Archaeological Survey of India) acrescentaram que a renovação vai "garantir uma segurança estrutural máxima da mesquita e de outras estru-

turas históricas no local, e também promover construções no nível térreo e subterrâneo, usando a melhor consultoria técnica e tecnologia apropriada".

A área de patrimônio da mesquita Jama Masjid tem vários monumentos importantes e marcos históricos como o Forte Vermelho, Sunehri Masjid, construído no século 18,

Dariba Kalan é o mercado de jóias mais antigo do país, Parathe Wali Gali, rua conhecida pela gastronomia e várias mansões antigas.

O chefe urbanista da MCD, V.K. Bugga, disse que o plano seria aprovado pela ASI, pois Masjid Sunehri e o Forte Vermelho estão situados nas proximidades (menos de 300 metros) de Jama Masjid. Ele disse que as mudanças recomendadas pela Comissão de Arte Urbana de Delhi devem ser preservadas durante a implementação do projeto.

O plano de revitalização foi elaborado pela MCD na sequência de uma directiva do tribunal e de um conflito de interesse público sobre a situação de Jama Masjid. O principal santuário está sendo restaurado pela ASI, seguindo uma ordem do Tribunal de Delhi, disseram fontes da ASI.

Ao comentar sobre o plano, a consultora da gestão do patrimônio Amita Baig, associada com o World Monuments Fund, disse que qualquer renovação de Jama Masjid deve ser feita em comum acordo com a população.

"A opinião das pessoas deve ser levada em conta, afinal, é a sua mesquita. Os usuários e prestadores de serviços devem ser beneficiados com um tal projeto. Mas, acredito que pode se transformar numa grande área social, se a MCD desenvolver um melhor sistema de tráfego, remover a área comercial e limpar o lixo," disse ela.

E assim, a mesquita Jama Masjid se prepara para receber os devotos por mais 450 anos.



A glória da mesquita de arenito vermelho e mármore branco, uma das maiores da Ásia, que recebe milhares de devotos para orações todas as sextas-feiras e a cada Eid, deve renascer através de um 'plano de área' de US\$ 252 milhões, estabelecido pelas autoridades civis da capital, a Corporação Municipal de Delhi (MCD)



ILHA DE ROSS: Paris esquecida



Conhecida como a 'Paris do Oriente', a Ilha de Ross situa-se na sombra da floresta, rodeada pela natureza que festeja seu passado glorioso. Hoje, a ilha misteriosa acena para o turista, prometendo-lhe uma viagem surpreendente de volta no tempo.

Antiga capital do Arquipélago de Andaman e Nicobar, a Ilha de Ross está situada a cerca de 2 km de Port Blair. Parece mal-assombrada, mas revela um passado glorioso. A Ilha de Ross foi a sede do estabelecimento penal em Port Blair, durante quase 80 anos. Recebeu o nome do agrimensor britânico Sir Daniel Ross e possuía estruturas importantes no passado, razão pela qual foi justamente chamada de 'Paris do Oriente'.

A ilha tinha um mercado bem abastecido e uma padaria bem-equipada, uma piscina, muitos bairros residenciais, uma quadra de tênis, uma igreja imponente, um cemitério, uma estação de tratamento de água, uma gráfica, um hospital, etc. Agora, tudo está em ruínas.

Após o motim de 1857, o estabelecimento penal foi transferido para Port Blair, e a Ilha de Ross serviu como base e

residência de oficiais. A Ilha de Ross era um local perfeito - uma distância segura de onde se podia ficar de olho nos 'criminosos perigosos' e, ao mesmo tempo, uma pequena distância para frustrar qualquer tentativa de fuga. Os presos que cumpriam pena, construíram toda a estrutura na Ilha de Ross, que hoje se destaca como um memorial, gravado no tempo. Fotos e documentos do passado estão expostos no museu naval 'Smrithika', situado na ilha. Mas a ilha inteira se assemelha a um museu, onde as ruínas agora se misturam com a natureza. As ruínas das antigas construções foram hoje parcialmente devoradas pelos cipós e raízes de árvores gigantes. Por esta razão, a ilha parece ser mal assombrada.

Após a Segunda Guerra Mundial, a Ilha de Ross foi brevemente ocupada pelo governo japonês. Em 1942, os japoneses invadiram a ilha e capturaram o então comissário-chefe Sir Charles Francis Waterfall, chefe do estabelecimento penal. A Casa do Governo ou a residência do Comissário-Chefe foi transformada em residência do almirante japonês. Em dezembro de 1943, Netaji Subash Chandra Bose visitou a ilha e, durante sua estada,

hastearam a bandeira indiana tricolor na parte superior da Casa do Governo. Os japoneses deixaram suas impressões na forma de bunkers, que serviam de pontos de observação.

Depois do final da guerra, os britânicos retomaram o controle da ilha, mas abandonaram o povoado por causa de um boato que a ilha estava gradualmente afundando desde o terremoto de 1941.

Em 1979, a Marinha Indiana assumiu o controle da ilha. Hoje, apenas alguns soldados da Marinha habitam na ilha. Seus únicos companheiros são as aves raras e endêmicas de Andaman e alguns cervos.

Com a história gravada em cada pedra da Ilha de Ross, esta Paris solitária agora jaz na sombra silenciosa da floresta que festeja seu passado glorioso.

ILHA DE HAVELOCK

Um paraíso turístico, esta ilha de Andaman possui praias de areia branca, águas rasas e uma bela e colorida vida marinha. A cerca de 38 km de Port Blair, a ilha é um lugar maravilhoso para snorkeling e mergulho. Com quase sete praias espalhadas em toda sua extensão, é um paraíso tropical.

ILHA DE NEIL

Situada a cerca de 36 km de Port Blair, a Ilha de Neil também é conhecida como a bacia vegetal de Andaman. Esta ilha também oferece uma vasta extensão de águas azuis e rasas para snorkeling. As praias silenciosas oferecem um excelente local para acampar também. E um ótimo lugar para coletar conchas e ver corais vivos e, com um pouco de sorte, ver o peixe-palhaço escondido entre as anêmonas do mar.

CHIDIYA TAPU

Este lugar é o habitat de uma grande quantidade de raras espécies de aves e cerca de 46 espécies de aves endêmicas, cervos com manchas brancas e orquídeas. Este era um dos lugares favoritos do grande ornitólogo indiano Salim Ali, conhecido como o 'Homem dos Pássaros da Índia'. Os visitantes podem se divertir com a beleza da natureza nas praias ou nas florestas, ou ainda visitar o Parque Biológico. Chidiya Tapu ou Ilha do Pássaro está situada a cerca de 25 km de Port Blair.

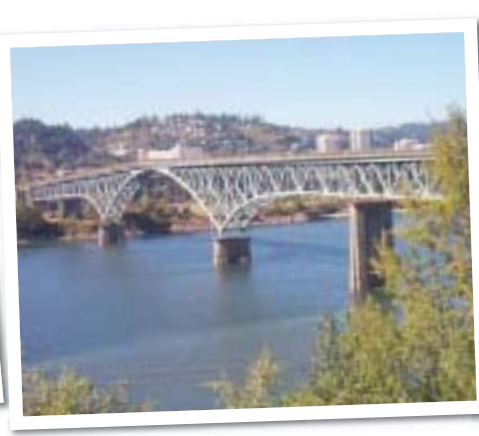
ILHAS BARREN

Esta ilha orgulha-se de possuir o único vulcão na Índia. Desde a costa, pode-se ver a fumaça branca do vulcão. Este vulcão entrou em erupção pela última vez no ano de 1995.

Como Chegar

Via aérea: Port Blair possui a única pista de pouso na ilha. Vôos operados pela Indian Airlines e Jet Airways estão disponíveis em Chennai e Kolkata.

De navio: Navios de passageiros de Visakhapatnam, Chennai e Kolkata estão regularmente disponíveis para Port Blair. A viagem demora cerca de 50 a 60 horas.



Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.

Impresso e Publicado pela Embaixada da Índia, SHIS QL 08, Conj. 08, Casa 01, Lago Sul, Brasília-DF 71620-285, Brasil
Tel: 55-61-3248 4006 Fax: 55-61-3248 5486 E-mail: indemb@indianembassy.org.br Website: www.indianembassy.org.br